

Teatro, ciência e inclusão.

Karina Omuro Lupetti¹ (PQ), Zildmara Aparecida da Silva Rodrigues¹ (IC), Tiago Botassin¹ (IC), Karen Adriana Godoy¹ (IC), Ariel Lopes Rodrigues¹ (IC). karinalupetti@yahoo.com.br

¹ Universidade Federal de São Carlos. Departamento de Química. Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica. Rod. Washington Luis, km 235. São Carlos-SP.

Palavras-Chave: teatro inclusivo, luz, divulgação científica.

Introdução

O teatro tem se mostrado uma alternativa eficaz no auxílio do ensino das ciências, em especial da química. Utilizando da ludicidade para transmitir conhecimento, o teatro pode ser apresentado de diversas formas e locais, em ambientes formais ou não formais, sempre com intuito pedagógico e voltado para os estudantes de variados níveis acadêmicos. As apresentações teatrais com temas científicos visam, na maioria das vezes, apresentar temas considerados densos de forma mais agradável e lúdica, não diminuindo, porém sua característica reflexiva. Moura e Teixeira (2008) apresentam a necessidade de utilizar o teatro como recurso didático no ensino de ciências, considerando que arte e ciência se interferem mutuamente.

O teatro utilizado como objeto de ensino proporciona ao aluno contato com uma linguagem artística que pode ser moldada de acordo com o conhecimento que se pretende transmitir. Essa estratégia pode, além de ampliar o seu conhecimento acadêmico, potencializar o seu repertório artístico, sua criatividade e atenção.

Resultados e Discussões

A proposta do texto “Lucis est vita: a luz aos olhos de quem não vê” foi abordar o tema luz, trazendo questões científicas e sociais através do teatro inclusivo. A peça foi criada e apresentada pelos Grupos Olhares (2009) e Ouroboros (2004) do Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica da Universidade Federal de São Carlos. O núcleo teatral, constituído por atores com deficiência visual desde cegueira total até baixa visão e atores com visão normal, conta a história do cangaceiro Lampião, que numa visita fictícia à vidente Lamparina, mostra à plateia informações científicas sobre diferentes fontes luminosas, a história da luz e cientistas correlatos. Além dessas informações, o grupo também apresenta fatos da vida de Virgulino Ferreira da Silva remetendo ao ponto histórico de sua morte por meio da narrativa e da trilha musical. A inserção dessa última caracterizou-se como importante instrumento no processo de ensino-aprendizagem, trazendo a ludicidade como ferramenta. Segundo Santos (2010), o lúdico é uma estratégia insubstituível para ser usada como estímulo na construção do conhecimento humano e

na progressão das diferentes habilidades operatórias.

Durante toda peça, a trilha musical tem papel de narração e ilustração dos acontecimentos. Os trechos musicais, inseridos entre as cenas, são construídos sob a estrutura de estrofe e refrão executados no ritmo de baião.

O texto da peça foi impresso e distribuído a plateias variadas, desde crianças do ensino fundamental até o público universitário. Após apresentações em diferentes eventos científico-culturais pelo Brasil (ENPEC, SBPC, Semana Inclusiva-SENAC, Ciência em Cena, SNCT, entre outros) durante 2015, o público foi convidado a responder a pergunta: o que é luz? Observaram-se nas respostas duas grandes categorias: científica-material (*lâmpadas, partícula e onda, perturbação eletromagnética, vida*) encontradas no próprio texto, e espiritual-filosófica (*Deus, solução, caminho*), percebidas na história de Lampião, sendo que algumas pessoas responderam nos dois sentidos.

A inclusão permeou e sensibilizou o público que participou das apresentações, sendo que muitos explicitaram sua alegria e comoção (*Luz é energia dinâmica. Lindo grupo!*) juntamente com a resposta à pergunta feita.

Conclusões

Conclui-se que a construção da peça “Lucis est Vita – A luz aos olhos de quem não vê” baseou-se na experimentação, pesquisa e compartilhamento de conhecimentos prévios buscando, a partir da exposição do resultado final, a divulgação e o ensino sobre o tema luz através da ludicidade. A análise das respostas da pergunta O que é luz?, mostra reflexões que abordam desde aspectos científicos até filosóficos que permeiam o espetáculo criado pelo Núcleo em homenagem ao Ano Internacional da Luz.

Agradecimentos

PROEX-UFSCar; FAPESP.

MOURA, D. A.; TEIXEIRA, R. R. P. O Teatro Científico e o Ensino de Física: Análise de uma Experiência Didática. Revista Ciência e Tecnologia, v. XI, p. 65-64, 2008.

SANTOS, E. A. do C. O Lúdico no Processo Ensino-Aprendizagem. Dissertação, Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC) Assunción, jan de 2010.